

190

2

EFEITOS DA COLONIZAÇÃO

A2R00046

Aculturação extingue 50 línguas indígenas

Orlando Farias

Uma pesquisa lingüística financiada pela Universidade de Pittsburgh — Pensilvânia (FUA) com a Universidade Federal de Rondônia (Unir) já identificou 50 nações indígenas brasileiras que perderam a língua materna no longo processo de aculturação com a sociedade envolvente. Da antiga língua sobraram apenas rudimentos conservados pelos índios mais velhos da tribo.

Os pesquisadores, porém, consideram praticamente impossível conseguir juntar os destroços e reconstituir a tradição lingüística destas nações. O levantamento também constatou que outros 170 povos indígenas no País falam razoavelmente o idioma de origem.

Mesmo neste universo, a manutenção da língua original é preocupante. Segundo o coordenador do projeto, o antropólogo suíço naturalizado brasileiro, Jean Pierre Anjenot, em muitas destas tribos — a língua é de domínio perfeito apenas entre os velhos com idade superior a 50 anos. Ele cita a última tribo a ser estudada — a etnia "Moré", que habita o Vale do Guaporé, na fronteira do Brasil com a Bolívia.

Anjenot diz que os Morés, que falam sua língua original, são apenas 11, menos de 10% do total. Os índios da tribo entre 25 a 50 anos apenas entendem a fala e as crianças perderam totalmente a referência do antigo idioma. "Os jovens, sobretudo, são induzidos por vários fatores a desprezar sua própria cultura", ressalta

o pesquisador. Ele admite que em tribos onde suas terras foram demarcadas, há uma tendência de regresso às origens.

"Os índios acabam entendendo que para preservar a identidade cultural deles, e preciso — essencialmente — manter o seu próprio idioma", ressalta.

Cemitério de línguas — Jean Pierre Anjenot diz que a pesquisa das duas Universidades está tentando dimensionar as perdas do patrimônio lingüístico no território onde politicamente se organizou o Brasil, desde a chegada dos primeiros colonizadores. Um indício de que os es-

tragos sobre as comunidades indígenas foram enormes, são a realidade hoje dos grandes rios da Amazônia, onde praticamente inexistem tribos.

“A língua é de perfeito domínio apenas entre os velhos da tribo com idade acima de 50 anos”

Jean Pierre Anjenot

“Turistas que vem conhecer a Amazônia no tre-

cho entre Belém-Manaus, ficam desapontados por não verem índios”, aponta, lembrando que em suas margens atualmente são habitadas apenas por caboclos.

O objeto de estudo dos 16 pesquisadores que compõem o projeto, ainda é pouco conhecido pela ciência e lingüística. A prova disso é que os pesquisadores estão debruçados atualmente num tronco lingüístico que jamais tinha sido estudado — o **Txapakura** ao qual estão filiados mais de 20 tribos entre Acre, Rondônia, Mato Grosso e Bolívia. Eles esperam até o próximo ano desvendar e dominar sistematicamente a fala desta família para ajudar os povos a manterem as suas línguas.